



Artigo



Lazer e Refugiados no Município de São Paulo: um estudo nas Organizações Não Governamentais Abraço Cultural e Compassiva

Leisure and Refugees in the City of São Paulo: a study in the Non-Governmental Organizations Abraço Cultural e Compassiva

Ocio y Refugiados en la Ciudad de São Paulo: un estudio en el Organizaciones No Gubernamentales Abraço Cultural e Compassiva

Loisirs et réfugiés dans la municipalité de São Paulo: une étude des organisations non gouvernementales Abraço Cultural et Compassiva

Bárbara Cardoso da Costa Santos ¹ e Madalena Pedroso Aulicino ²

¹ Graduada em Lazer e Turismo; mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Política, Políticas Públicas e Multiculturalismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-0211-6627> E-mail: barbara.cardoso.santos@usp.br

² Graduada em Ciências Sociais, mestre e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. É docente no Curso de Bacharelado em Lazer e Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-8236-7142> E-mail: mada.lzt@usp.br

Resumo

Este artigo trata a vida de refugiados cujas nacionalidades são: Sírio, Congolês, Beninense, Boliviana, Marfinense e Cubano em uma nova sociedade e que vivem no Brasil há alguns anos, vistos pela vertente da inserção por meio do lazer. A partir disso buscou-se constatar dificuldades encontradas para se ter acesso a equipamentos e espaços de lazer e para encontrar informações sobre práticas possíveis nesse sentido. Além disso, foram avaliados também passeios planejados pelas Organizações Não-Governamentais – ONGs Abraço Cultural e Compassiva que trabalham com refugiados na Cidade de São Paulo, ajudando-os a se estabelecerem no País e, mais do que isso, proporcionando atividades de lazer para todos eles. A metodologia deste trabalho é de caráter exploratório onde aponta uma aproximação com um estudo de caso como método, porque investiga um fenômeno contemporâneo em um contexto real de vida, e na medida em que recorreu a uma estratégia de pesquisa abrangente incluindo entrevistas e observação em atividades de lazer com os refugiados, como passeios em museus na Cidade de São Paulo e oficina gastronômica na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; as entrevistas foram aplicadas com seis refugiados sendo três do Abraço Cultural, e três da Compassiva. Os resultados apontaram que os entrevistados não relataram dificuldades ao acessar equipamentos de lazer, e nem para encontrar informações sobre essas mesmas atividades, informando ainda que se sentiam seguros nas atividades proporcionadas pelas duas ONGs em questão.

Palavras-Chave: Refugiados; Lazer; São Paulo; Estudos Culturais; Políticas Migratórias.

Abstract

This article deals with the lives of refugees whose nationalities are: Syrian, Congolese, Beninese, Bolivian, Ivorian and Cuban in a new society and who have been living in Brazil for some years, seen from the perspective of insertion through leisure. Based on this, an attempt was made to identify difficulties encountered in gaining access to equipment and leisure spaces and to find information on possible practices in this regard. In addition, tours planned by Non-Governmental Organizations - Abraço Cultural and Compassiva NGOs that work with refugees in the City of São Paulo, helping them to settle in the country and, more than that, providing leisure activities for all were evaluated. they. The methodology of this work is of an exploratory nature, which points to an approach with a case study as a method, because it investigates a contemporary phenomenon in a real life context, and insofar as it resorted to a comprehensive research strategy including interviews and observation of leisure activities with refugees, such as tours of museums in

the City of São Paulo and a gastronomic workshop at the School of Arts, Sciences and Humanities of the University of São Paulo; the interviews were applied with six refugees, three from Abraço Cultural, and three from Compassiva. The results showed that the interviewees did not report difficulties in accessing leisure equipment, nor in finding information about these same activities, even informing that they felt safe in the activities provided by the two NGOs in question.

Keywords: Refugees; Leisure; São Paulo; Cultural Studies; Migratory Policies.

Resumen

Este artículo aborda la vida de refugiados de nacionalidades: siria, congoleña, beninesa, boliviana, marfileña y cubana en una nueva sociedad y que residen en Brasil desde hace algunos años, vista desde la perspectiva de la inserción a través del ocio. A partir de esto, se intentó identificar las dificultades encontradas para acceder a equipamientos y espacios de ocio y encontrar información sobre posibles prácticas al respecto. Además, se evaluaron giras planificadas por las ONG Abraço Cultural y Compassiva que trabajan con refugiados en la ciudad de São Paulo, ayudándolos a instalarse en el país y, más que eso, brindando actividades de ocio para todos. La metodología de este trabajo es de carácter exploratorio, lo que apunta a un enfoque con un estudio de caso como método, porque investiga un fenómeno contemporáneo en un contexto de la vida real, y en la medida en que recurrió a una estrategia de investigación integral incluyendo entrevistas y observación de actividades de ocio con refugiados, como visitas a museos de la ciudad de São Paulo y un taller gastronómico en la Escuela de Artes, Ciencias y Humanidades de la Universidad de São Paulo; Las entrevistas se aplicaron a seis refugiados, tres de Abraço Cultural y tres de Compassiva. Los resultados mostraron que los entrevistados no reportaron dificultades para acceder a equipos de ocio, ni para encontrar información sobre estas mismas actividades, incluso informaron que se sentían seguros en las actividades proporcionadas por las dos ONG en cuestión.

Palabras Clave: Refugiados; Ocio; São Paulo; Estudios Culturales; Políticas Migratorias.

Resumé

Este artículo aborda la vida de refugiados de nacionalidades: siria, congoleña, beninesa, boliviana, marfileña y cubana en una nueva sociedad y que residen en Brasil desde hace algunos años, vista desde la perspectiva de la inserción a través del ocio. A partir de esto, se intentó identificar las dificultades encontradas para acceder a equipamientos y espacios de ocio y encontrar información sobre posibles prácticas al respecto. Además, se evaluaron giras planificadas por las ONG Abraço Cultural y Compassiva que trabajan con refugiados en la ciudad de São Paulo, ayudándolos a instalarse en el país y, más que eso, brindando actividades de ocio para todos. La metodología de este trabajo es de carácter exploratorio, lo que apunta a un enfoque con un estudio de caso como método, porque investiga un fenómeno contemporáneo en un contexto de la vida real, y en la medida en que recurrió a una estrategia de investigación integral incluyendo entrevistas y observación de actividades de ocio con refugiados, como visitas a museos de la ciudad de São Paulo y un taller gastronómico en la Escuela de Artes, Ciencias y Humanidades de la Universidad de São Paulo; Las entrevistas se aplicaron a seis refugiados, tres de Abraço Cultural y tres de Compassiva. Los resultados mostraron que los entrevistados no reportaron dificultades para acceder a equipos de ocio, ni para encontrar información sobre estas mismas actividades, incluso informaron que se sentían seguros en las actividades proporcionadas por las dos ONG en cuestión.

Mots clés: Réfugiés; Loisirs; São Paulo; Études Culturelles; Politiques Migratoires.

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo relatar um estudo sobre o lazer e a vida de refugiados atendidos por duas Organizações Não Governamentais que atuam no Município de São Paulo: Abraço Cultural e Compassiva. Estas organizações trabalham com refugiados, buscando promover a troca de experiências diante das culturas que os refugiados podem oferecer e valorizar a sua contribuição cultural dentro da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às práticas de lazer. A importância deste trabalho está em retratar a situação e a ligação entre os refugiados das ONGs Abraço Cultural e Compassiva com o lazer na Cidade de São Paulo.

O lazer pode ser uma forma de reintegração dos refugiados na Cidade de São Paulo. Tendo-se como princípio a experiência que o lazer proporciona, ou seja, a partir de experiências com novas atividades, e como afirma Kant (2003) que não há dúvidas que todo conhecimento principia da experiência entre o contato com novidades, e o lazer é um campo que abrange essa vivência do ser humano.

A pesquisa consistiu em estudar sobre o assunto refugiados, com foco em atividades de lazer para identificar se essas atividades contribuem para que se sintam inseridos na Cidade. *O intuito é estabelecer parcerias com indivíduos que tenham esse vínculo com refugiados*, ONGs que desenvolvam projetos voltados para refugiados, e que façam trabalhos com o intuito de ajudar essas pessoas em situação de refúgio. Nesse sentido, entram as duas ONGs já citadas acima, através das quais são criados projetos que estimulam o envolvimento de refugiados em atividades de lazer.

O problema principal da pesquisa consistiu em identificar se existe relação entre o lazer e os refugiados em suas atividades cotidianas. No entanto, para realizar o estudo e a pesquisa, estabeleceram-se como hipóteses: que os refugiados encontram dificuldades em obter informações sobre as atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo; que os refugiados se sentem mal acolhidos em espaços/equipamentos de lazer; e, por último, que os refugiados se sentem seguros quando as atividades de lazer são organizadas pelas Organizações Não Governamentais como Abraço Cultural e Compassiva. Pode-se justificar o interesse por essa pesquisa acadêmica visando a um melhor entendimento de como é sentir-se em uma cidade imensa como São Paulo, compreender os motivos que levam a procurar por essa metrópole repleta de miscigenação de culturas, além de contribuir para a área do lazer e do turismo.

A metodologia usada foi a entrevista temática, a observação direta e participante em atividades de lazer, assim como passeios em museus na Cidade de São Paulo, além da oficina gastronômica na Universidade EACH-USP, com caderno de campo e fotos, sendo, portanto, de natureza exploratória. As entrevistas foram feitas com seis refugiados sendo três do Abraço Cultural e três da Compassiva, podendo seguir as entrevistas na linha de Freitas (2006:19) que pode ser segmentada em três gêneros distintos: tradição oral, história de vida e história temática, utilizando-se então na pesquisa perguntas relacionadas ao objetivo geral. Articulou-se os resultados obtidos com referenciais teóricos de autores como Goldberg (1994), Appadurai (2006) e Parekh (1991).

O artigo apresenta, inicialmente, uma breve descrição das duas ONGs em questão: Abraço Cultural e Compassiva. Em seguida, aborda elementos históricos relativos aos refugiados e a relação entre lazer e refugiados. Destaca os conceitos de lazer, cultura e multiculturalismo para, posteriormente, apresentar a pesquisa, analisar os dados, expor as considerações finais e listar as referências.

1. A ONGs Abraço Cultural e Compassiva

O Abraço Cultural (2015) começou sua história com um projeto pioneiro em sua primeira sede em São Paulo em 2015 e no ano de 2016 foi fundada uma segunda sede no Rio de Janeiro, tendo atualmente essas duas sedes no Brasil sendo a sua localização em São Paulo no Bairro de Pinheiros na Rua dos Pinheiros, 706, casa 6 localizado perto do Metrô Fradique Coutinho. Já a sua localização no Rio de Janeiro é no Bairro da Tijuca na Rua Conde de Bonfim, 488, terceiro andar, perto do Metrô Saens Peña. A equipe é composta por cinco Coordenadoras no total entre as duas sedes; o Abraço Cultural tem refugiados que são professores de línguas estrangeiras como francês, inglês, espanhol e árabe; não se tem um número exato de quantidade de funcionários porque sempre há mudanças, mas estima-se que entre as duas sedes tenha-se um total de 30 funcionários entre a parte administrativa e professores refugiados. Já em relação aos voluntários estima-se em torno de cinco por unidade entre São Paulo e Rio de Janeiro. Os principais objetivos do Abraço são a troca de experiências, gerar renda e ter a valorização cultural e pessoal de refugiados que residem no Brasil (Abraço, 2015).

E ao mesmo tempo, apontar que alunos brasileiros têm a possibilidade de aprender novos idiomas com uma pessoa nativa do idioma, e ter uma quebra de barreiras e de aspectos culturais de outros países. O Abraço começou na Cidade de São Paulo em 2015 e chegou ao Rio de Janeiro em 2016, tendo então atualmente duas localizações para atender um público maior de refugiados e um público maior de alunos, e por fim o Abraço tem como perspectiva transmitir muito mais que o aprendizado de uma nova língua, quebrar preconceitos e barreiras culturais, podendo assim aproximar diversos povos em um único lugar, e alcançar uma concretização de seus objetivos que é ter uma troca de experiências, gerando renda para os refugiados que atuam como professores e contribuir para sua valorização cultural e pessoal, trazendo então resultados positivos. Em relação a parcerias o Abraço Cultural tem um grupo de parceiros muito importante sendo eles: Pares Caritas RJ, Brasas English Course, Atados juntando gente boa, Habonim Dror RJ, Fast Shop, IBM, *Consulat Général de France À São Paulo*, Moip, Tozzini Freire Advogados, Sesc, Vivo telefonia, Ciee, Mis Museu da Imagem e do Som, Consulado Geral Britânico São Paulo, Ultra e Empate; essas empresas que constituem-se em igrejas, escritório de advocacia, consulados, empresa de informática, empresa de plataforma *online* para conectar voluntários, museus que ajudam com projetos, empresa de ajuda na procura de vagas no mercado de trabalho; e todos são parceiros para ajudar em um maior desenvolvimento do Abraço Cultural e manter seu funcionamento, juntamente com as mensalidades cobradas dos alunos que ali estudam com os professores refugiados (Abraço, 2015).

O Abraço cultural é uma instituição voltada para aulas de línguas estrangeiras, onde os professores são os refugiados dando aula para alunos brasileiros, e a vertente deles é ter essa troca de cultura. A Compassiva (2000) teve seu início em 1998 a partir de ações sociais para crianças em situação de rua, usuários de drogas, travestis e famílias da comunidade local e atualmente tem sua sede localizada no Bairro da Liberdade na Rua da Glória, 900. Desde o início propondo muitas atividades e projetos socioeducativos, envolvendo esportes, cultura e artes, bem como acolhimento, acompanhamento de casos e famílias e reinserção comunitária. As equipes atuaram na região central da Cidade de São Paulo, principalmente nos bairros do Glicério, Luz, República, Vale do Anhangabaú, região da “Cracolândia” e Praça da Sé (Abraço, 2000).

Em 2005, foi criado o termo ‘Compassiva’, mas somente em 2010 é que ele se tornou a Compassiva nome oficial da iniciativa. Mais tarde, em 2014, a pessoa jurídica Associação

Compassiva foi registrada, visando a ampliação e o fortalecimento de sua atuação, por meio da estruturação, profissionalização e oficialização dos trabalhos realizados e também das parcerias existentes. A Compassiva atualmente tem uma equipe entre coordenadores que ajudam a gerenciar por volta de um número de dez funcionários na parte administrativa, e uma equipe bem grande de voluntários, para os quais não se tem um número exato, mas que se dividem entre os projetos que são oferecidos pela ONG. Em relação a parcerias que contribuem para um funcionamento ativo da Compassiva são eles: ACNUR agência da ONU para refugiados que é um órgão criado em 1950 para se ter apoio e proteção a refugiados de todo o mundo, Asano Horti Fruti, Projeto 242, Abe Advogados, Rede Ibab solidária e Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, entre as parcerias pode-se ver escritório de advocacia, igreja Cáritas, rede de solidariedade, empresa alimentícia, todos esses parceiros ajudam para ter o objetivo da ONG Compassiva concretizado podendo cada vez mais atingir novos refugiados.

A Compassiva atende refugiados de vários países, contudo tendo uma grande parte dos atendidos refugiados sírios. Sua demanda é ajudar desde o registro de documentação, moradia, educação, alimentação e aulas de português.

Por fim, a Compassiva e o Abraço são mantidos com ajuda de projetos criados para se ter uma renda financeira juntamente com a ajuda dos parceiros citados, e as duas ONGs têm como intuito fazer uma reintegração social dos refugiados por meio de atividades de lazer como esportes, arte e cultura, podendo assim criar oportunidades de transformação de vida para pessoas em situação de vulnerabilidade, e lembrando que o Abraço é mantido por projetos que envolvem as aulas de línguas estrangeiras para os brasileiros e oficinas culturais e gastronômicas entre outras; já a Compassiva se mantém com projetos que são abertos ao público geral com envolvimento cultural para todos, e sempre fazendo um grande trabalho de divulgação na sociedade.

2. Refugiados: elementos históricos

Mesmo através de observação informal dos meios de comunicação, é possível identificar a questão dos refugiados que são compelidos a deixar seus locais de origem por motivos graves como perseguição por raça, nacionalidade, grupo social, religião, política e conflitos armados (Bógus & Rodrigues, 2011). Estes eventos resultam em violações de direitos humanos, forçando milhões de refugiados a se deslocarem para outros países, de acordo com as últimas pesquisas divulgadas pela ONU (2017).

De acordo com o autor Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto a questão dos refugiados é algo bem antigo, com decorrências das mais variadas diversificações de situações que obrigam as pessoas a deixarem seus locais de vivência.

O tema do refúgio é tão antigo quanto à humanidade. Por razões políticas, religiosas, sociais, culturais ou de gênero, milhões de pessoas já tiveram que deixar seus países e buscar proteção internacional em outros. (Barretos, 2010:12).

Logo após a Segunda Guerra Mundial, foi constituída a ONU, fundada por 51 países, incluindo o Brasil. O principal objetivo da Organização das Nações Unidas foi implementar

mecanismos que visam à segurança internacional, priorizando o desenvolvimento econômico, o respeito aos direitos humanos e o progresso social. Ao longo dos anos, em 1951, foi criada dentro da ONU uma agência voltada para refugiados, conhecida como Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). O ACNUR iniciou sua atuação no mesmo ano, com um mandato inicial de três anos para reassentar refugiados europeus que estavam desabrigados após a Segunda Guerra Mundial, de acordo com a ONU (2023).

Diante desta situação de pessoas desabrigadas após a Guerra, o escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados tem grande relevância por todos os 193 países que fazem parte da ONU atualmente, oferecer proteção e assistência às pessoas sob o seu mandato de forma imparcial, com base nas suas necessidades e sem distinção de raça, sexo, religião ou opinião política. Um dos principais pontos da Convenção de 1951 é que os refugiados não podem ser expulsos ou devolvidos para fronteiras ou territórios onde suas vidas ou liberdade estejam ameaçadas (ACNUR, 2017).

Em 1951, a convenção de refugiados estabeleceu a contemporânea definição de “refugiado” e iniciou suas ações de proteção. No Brasil, em 1948, estabeleceu-se um decreto que pretendia acolher 700.000 refugiados de guerra em todo território nacional. No entanto, em quatro anos de deslocamentos internacionais, o País acabou por receber cerca de 25.000 pessoas, não cumprindo com o pretendido (ACNUR, 2017).

Portanto a Convenção traz a definição de refugiado sendo uma pessoa que foge da guerra ou de situações a ela relacionadas, necessitando de proteção internacional, devendo, portanto, ser considerada refugiada. O principal instrumento internacional do direito dos refugiados é a Convenção das Nações Unidas de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados e seu Protocolo de 1967 (ACNUR, 2017). O refugiado diferencia-se, portanto, do imigrante, que pela Lei No. 13.445, de 24 de maio de 2017, inciso II do Art. 1º. é definido como “a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.” (Lei No. 13.445: 1). Ao que consta, a pressão de uma guerra ou a situações relacionadas a ela, constitui-se na principal diferença do refugiado em relação ao imigrante, que em princípio, não estaria sujeito a tal pressão.

Durante o processo de descolonização afro-asiática, o Brasil também acolheu refugiados. Porém, em uma quantidade menor quando comparado à Segunda Guerra mundial. A nova ordem de bipolarização permitiu que o colonialismo chegasse ao fim e, assim, uma nova onda de deslocamento internacional iniciou-se. Com a redemocratização do País, a ACNUR promoveu auxílio aos considerados refugiados. Um exemplo disso foi o cenário conturbado das eleições na Angola entre 1992 e 1994 que culminou em uma guerra civil. Dessa forma, 1.200 angolanos conseguiram a caracterização de refugiados no Brasil, além de presenciarem uma nova legislação interna específica sobre estes (ACNUR, 2017).

O Brasil tem uma legislação de refúgio (BRASIL. lei 9.474,1997) e com essa lei é adotado um reconhecimento de refugiados no País, ou seja, todo refugiado que queira solicitar abrigo no País tem livre o caminho para fazer suas documentações perante a Lei estabelecida; o Brasil tem número grande de refugiados que cresce cada vez mais com o decorrer dos anos, sendo que em 2017 (ACNUR, 2017) foi registrado um total de mais de 10.141 refugiados reconhecidos pelo Estado brasileiro a maioria concentrada na Cidade de São Paulo que é um grande centro urbano. Esses dados foram registrados pelo ACNUR e CONARE que é o Comitê Nacional para os Refugiados, e que tem responsabilidade no âmbito do Ministério da Justiça no Brasil o Comitê,

além de total liberdade e obrigação de receber as solicitações de refúgio, e determinar se os solicitantes reúnem as condições necessárias para serem reconhecidos como refugiados e ficarem estabelecidos no Brasil. (ACNUR, 2017)

3. Refugiados: elementos históricos

O lazer, como meio de reintegração dos refugiados na Cidade de São Paulo, está sendo praticado de maneira a possibilitar a aquisição de novos conhecimentos por meio dos sentidos. Isso pode contribuir para que eles se sintam à vontade nessa nova cidade, que é tão diferente de suas origens árabes, congolenses, venezuelanas, entre outras. No entanto, esta cidade pode se tornar um novo lar, permitindo que recomecem suas vidas. Além disso, mais do que isso, eles podem passar a se sentir parte integrante da vasta diversidade e pluralidade que compõem a sociedade paulistana. Esta sociedade é uma mistura de imigrantes, que formam as raízes dos brasileiros, e pessoas que diariamente lutam para alcançar seus objetivos.

Tendo como princípio a experiência que é o que o lazer proporciona, é como escreve Kant (2003) que não há dúvidas que todo conhecimento principia da experiência e o lazer é um campo que abrange totalmente e coloca em contraponto a vivência e experiência de todo ser humano, levando a afetar os sentidos, ampliando a capacidade intelectual, podendo dar sentido à comparação.

O conhecimento por meio do lazer acaba por se tornar enriquecedor, uma vez que engloba experiências, seja na prática ou frequentemente através de teorias compartilhadas em palestras. Informações transmitidas por outras pessoas, como em locais onde histórias do lugar são contadas, também contribuem. Em outras palavras, é o ato de vivenciar o momento que verdadeiramente se revela transformador.

E como afirma Dumazedier (1976) o tempo livre e o lazer são parte de grande importância para a vida de toda pessoa, e quando tiramos um tempo depois de nossas obrigações sejam elas pessoais ou profissionais temos que nos lembrar do ócio e de sua importância. Quando falamos em lazer e recreação, não podemos deixar de falar em cultura, que sempre reporta em nossas mentes assuntos como arte, teatro, música, literatura, entre outros, ou seja, algo mais diversificado ao qual muitas pessoas acabam não tendo acesso.

A ideia de que, ao pensar em cultura, as referências se limitam a algumas opções, precisa ser questionada. Isso porque a cultura não se restringe apenas a teatro, cinema, música e literatura; ela também engloba o esporte em suas diversas modalidades. Cultura é compreendida como um conjunto de hábitos, normas e valores que regem a vida humana em sociedade. A cultura influencia a vida das pessoas, moldando opiniões e transformando-as, e tanto o esporte quanto o lazer desempenham papéis fundamentais como elementos desse processo. Conforme observou Williams (1969, p.20), a cultura abarca um modo de vida

completo, que não somente reflete sobre a totalidade, mas também interpreta a experiência cotidiana e, com base nessa interpretação, promove mudanças.

4. Refugiados: elementos históricos

Devemos sempre adotar uma abordagem sensível em relação à cultura do próximo, independentemente de sua natureza. Isso se deve ao fato de que muitas vezes, em nossas ações, podemos inadvertidamente ofender as pessoas e suas crenças (Pasquato, 2021). Conforme indicado por Azevedo (1944:15), é crucial exercer delicadeza e sutileza, mantendo consideração e se adaptando à cultura brasileira, a qual é marcada por uma rica miscigenação. Isso nos conduz à vida individual de cada ser humano, e dentro das escolhas individuais, temos as chamadas "Livres Escolhas", que ocorrem durante o tempo livre ou de lazer.

Com isso, podemos começar a reforçar a ideia da importância de se ter o lazer na vida dos refugiados. Além de cumprirmos com seus deveres e preocupações, todos têm o direito de desfrutar do lazer durante seu tempo livre, como afirmado por Henderson (2001). O lazer não possui uma única definição, mas sim diversas abordagens que realçam o quão significativo ele pode ser para o desenvolvimento cultural das pessoas. Ele tem o poder de transformar a experiência dos refugiados em algo duradouro em suas mentes, pois proporciona uma nova oportunidade de ser percebida e vivenciada por meio das atividades de lazer.

Por meio desses vínculos, é possível identificar a importância do lazer na nova vivência de pessoas que enfrentaram diversos conflitos. Ao chegar em um novo país, elas têm a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras por meio de atividades que proporcionam novas sensações, permitindo que se sintam em um novo lar.

Normas e valores passam por várias transformações, especialmente quando ocorre um distanciamento da cultura local e habitual. Isso frequentemente resulta em uma lacuna nas tradições, que se torna ainda mais ampla. Tradição e transformação se entrelaçam de diversas maneiras (Robbins, 1991). Essa mudança não diz respeito apenas ao afastamento e à desvinculação de suas origens, mas sim à necessidade de se adaptar a uma nova cultura e mergulhar em uma nova cidade e sociedade. De certa forma, isso se encaixa no conceito de hibridismo conforme mencionado pelo autor Bhabha, que remete a uma combinação de diferentes elementos culturais.

Momento ambíguo e ansioso de transição, que acompanha nervosamente qualquer modo de transformação social, sem a promessa de um fechamento celebrativo ou transcendência das condições complexas e até conflituosas que acompanham o processo ... [Ele] insiste em exibir ... as dissonâncias a serem atravessadas apesar das relações de proximidade, as disjunções de poder ou posição a serem contestadas; os valores éticos e estéticos a serem "traduzidos",

mas que não transcenderam incólumes o processo de transferência. (Bhabha 1997:83).

Ou seja, quando ocorre a miscigenação de culturas e etnias, diversas identidades coexistem em uma sociedade que lida com seus próprios desafios sociais. Esse contexto muitas vezes envolve a busca por uma nova identidade sem que a identidade original seja completamente perdida. Na Cidade de São Paulo, podemos observar esse processo de urbanização entre refugiados, que enfrentam obstáculos em seu cotidiano.

Viver em uma sociedade com um amadurecimento bastante tardio, na qual as pessoas demoram a se abrir ao novo, é notório. Nesse contexto, muitos indivíduos têm uma relutância em aceitar a realidade de que vivemos em uma sociedade modernista, onde a evolução é fundamental e retroceder para um estado estagnado não é o caminho. Conforme Michele Wallace (1994) ressalta, é essencial continuar buscando maneiras de alcançar um equilíbrio, enfrentando os preconceitos que a sociedade impõe com relação à cultura, cor ou religião. É crucial persistir na luta para que, dentro do contexto multicultural, encontremos uma abertura que seja significativa para a introdução de novos ideais.

Todos sabem (...) que o multiculturalismo não é a terra prometida. Entretanto, mesmo em sua forma mais cínica e pragmática, há algo no multiculturalismo que vale a pena continuar buscando (...) precisamos encontrar formas de manifestar publicamente a importância da diversidade cultural, [e] de integrar as contribuições das pessoas de cor ao tecido da sociedade. (Wallace, 1994:60).

Portanto, todo refugiado que atravessa essa fase de transição, deixando sua terra natal devido a dificuldades conflituosas que demandam um deslocamento drástico e rápido para um país seguro, não está imune a sofrimentos. A adaptação a uma nova cultura impõe desafios significativos. Infelizmente, não escapam sem marcas, seja elas psicológicas, físicas ou morais, que afetam seus preceitos culturais (Silva, 2018ab, 2023; Souza & Silva, 2015; Silva & Cortés-Millán, 2019). Entretanto, passam por um processo de transformação social visando a obtenção de segurança, que é fundamental para um refugiado. Estas marcas são agravadas pelo impacto da modernidade tardia onde as pessoas não aceitam que a sociedade é composta por várias culturas e miscigenação, e que todos são iguais independente de religião, cultura ou etnia, e acaba que reflete a falta de compreensão de que as circunstâncias da vida se modificam e evoluem no cotidiano. Este é um desafio enfrentado pelos refugiados na sociedade brasileira, onde muitos cidadãos ainda mantêm pensamentos e atitudes antiquados. No entanto, gradualmente ocorre uma adaptação. O que se espera é que as pessoas entendam que os refugiados merecem ser acolhidos em nossa sociedade.

Desta forma, até o momento, torna-se possível compreender a relevância do lazer na vida dos refugiados e como essa dimensão se apresenta como uma ferramenta de inserção social. Além disso, examinaremos o trabalho de duas organizações não governamentais ONGs dedicadas ao desenvolvimento de refugiados em um novo contexto urbano, como é o caso da cidade de São Paulo. Abordamos também elementos históricos significativos que contribuem para a contextualização do deslocamento desses refugiados, bem como a influência da cultura em seu cotidiano, e como esta última desempenha um papel crucial na integração e ambientação do ser humano em meio à diversidade cultural e à miscigenação.

5. A Pesquisa

A pesquisa teve como objetivo principal identificar, por meio de entrevistas, o estudo acerca do lazer e da vida dos refugiados vinculados a Organizações Não Governamentais com atuação na Cidade de São Paulo, com enfoque nas entidades Abraço Cultural e Compassiva. O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar a relação entre o lazer e os refugiados nessas ONGs, tendo como referência as atividades propostas no Projeto Unificado de Bolsas (PUB), um projeto de cultura e extensão da Universidade de São Paulo (USP).

Diante da pesquisa exploratória com ênfase no método de estudo de caso, estabeleceram-se as seguintes hipóteses: refugiados apontam dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo; refugiados sentem-se mal acolhidos em espaços/equipamentos de lazer; e, por último, refugiados sentem-se seguros quando as atividades de lazer são organizadas pelas Organizações Não Governamentais, como Abraço Cultural e Compassiva.

Por fim, o roteiro da entrevista foi cuidadosamente elaborado de modo a formular perguntas que estivessem em consonância com as respostas necessárias para a verificação das hipóteses. Além disso, buscou-se tornar as perguntas claras e acessíveis aos entrevistados, facilitando suas respostas. Foram formuladas um total de nove perguntas, sendo elas: 1) Qual é a sua idade? 2) Qual é a sua nacionalidade? 3) Há quanto tempo você está no Brasil? 4) Por qual motivo você veio para o Brasil? 5) Na Cidade de São Paulo, você enfrenta alguma dificuldade para realizar atividades de lazer? Se sim, por quê? 6) Você sente mais conforto com os passeios organizados pelo Abraço Cultural ou pela Compassiva? Por quê? 7) Você acredita que o lazer pode ser uma forma de interação social? Se sim, por quê? 8) Você encontra dificuldades em obter informações sobre atividades de lazer na cidade de São Paulo? 9) Alguma vez você se sentiu mal acolhido em espaços ou locais de lazer? Todas as perguntas foram formuladas com o objetivo da pesquisa em mente, visando obter respostas claras e concisas para confirmar ou refutar as três hipóteses mencionadas e, assim, cumprir o objetivo central do estudo.

Logo após a realização das atividades de lazer em colaboração com instituições como o Abraço Cultural e a Compassiva, torna-se possível observar e ter uma visão mais abrangente sobre o tema central da pesquisa. Esse tema visa identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos refugiados na busca por práticas de lazer na cidade de São Paulo. Após a participação em atividades como visitas a museus, piqueniques e passeios de bicicleta, entre outras, foram conduzidas seis entrevistas com refugiados. A amostra foi dividida igualmente entre participantes do Abraço Cultural e da Compassiva. As entrevistas foram registradas em dispositivos móveis para posterior transcrição coesa.

As entrevistas foram conduzidas durante diferentes atividades nos dias 05/08/2019 e 09/08/2019. Inicialmente, devido à natureza desta pesquisa destinada ao trabalho de conclusão de curso, verificou-se uma maior receptividade por parte dos entrevistados.

Apesar de ter havido apenas uma dificuldade na coleta de dados para a pesquisa, que consistiu no desafio de obter falas muito extensas dos entrevistados devido à sua natureza retraída e tímida, a comunicação foi conduzida de maneira coesa e direta. Todos os esforços

foram orientados para assegurar que o processo fosse realizado de maneira correta, visando a realizar um trabalho bem-sucedido.

Considerações Finais

Os artigos aqui revistos apresentaram em seu conteúdo elementos que nos auxiliaram a expor as formas pelas quais vêm se expressando as famílias contemporâneas, sendo possível para nós apresentar suas características principais, bem como os fenômenos sociais que guardam íntima conexão com suas variações atuais.

Os estudos sobre Família apresentam uma dificuldade latente a sua construção, pois não é preciso uma investigação muito aprofundada para perceber os diversos aportes e as diferentes matrizes que fundam uma forma plural de abordar esse fenômeno. Essa diversidade de abordagens pretende dar conta, cada uma por sua vez, da complexidade do acontecimento. Somada à dispersividade do próprio campo de estudos sobre o fenômeno Familiar, ressaltamos a forma como se apresenta e se delinea o nosso tempo atual, o qual incide como mais um elemento complexificador ao desenvolvimento desse tipo de estudo. Assim, ressaltamos que o momento histórico do qual a família é parte não é apenas uma data ou época em que se podem ver as manifestações familiares, mas é parte fundamental e constituinte de suas possibilidades de expressão.

Existe de forma muito presente no discurso popular a veiculação de teses a respeito do destino da Família. Em geral, elas apresentam e insinuem vivências a respeito de uma crise ou mesmo a morte da própria organização familiar. O tema Família vem ocupando também o cenário político-jurídico a respeito de sua constituição. Para citar alguns exemplos, temos a discussão no Brasil do Projeto de Lei Nº 6583/13 que prevê um conjunto de assertivas que outorgariam o Estatuto de Família a quem estivesse dentro das características previstas por esse documento, bem como as rediscussões no direito matrimonial chileno.

Essas discussões e vivências a respeito da família insinuem que, embora para muitos de nós o tema possa estar resolvido devido a assunção, em geral, de uma perspectiva construída a partir das relações com nossas próprias famílias, agimos, então, e proferimos “verdades” sobre como é, o que deve ser e o que é a família. Entretanto, é crucial notar que para o imaginário social, de forma mais ampla, há aí questões conflituosas. Dessa forma, se a família morreu ou não, se está em crise ou não, apresenta como experiência mais imediata a rediscussão de seus termos, ações e operações. A necessidade desses novos debates sobre a família parece estar sustentada na vivência da dúvida.

Por ilações lógicas parece apenas se re-discutir algo quando as discussões anteriores não se apresentam mais como satisfatórias ou correspondente ao que se toma naquele momento como realidade. A rediscussão, portanto, grosso modo, opera sobre a possibilidade de

reformular os nexos de correspondência e equivalência entre a ideia que se tem de algo e a experiência que se tem desse mesmo algo, mas, se antes essa relação de correspondência já foi aceita ou era suficientemente boa para dar conta do que vivíamos, o que aconteceu nessa relação? É preciso supor que algo se modificou quebrando ou estabelecendo elementos outros que reconfiguram essa equação de correspondência. Nesse sentido é que através da sistematização operada por este trabalho podemos diante do conjunto de investigações já realizadas na década correspondente ao intervalo de 2010 até 2019 começar a construir o solo no qual se situam as mudanças que podem dar pistas do que concretamente nos referimos quando falamos sobre famílias contemporâneas (Silva, Mello-THéry & Romero, 2018).

6. Análise dos Dados

Para conduzir a análise, os dados foram categorizados em seis temas distintos: perfil dos entrevistados, desafios enfrentados na busca por atividades de lazer na Cidade de São Paulo, organização de passeios pelo Abraço Cultural e Compassiva, lazer como meio de interação social, dificuldade em obter informações sobre atividades de lazer na Cidade de São Paulo e experiências relacionadas ao acolhimento em espaços e instalações de lazer.

Além das perguntas referentes à idade dos entrevistados, sua nacionalidade, o motivo pelo qual estão no Brasil e o tempo que passaram no país, os temas abordados estão diretamente relacionados aos objetivos e hipóteses da pesquisa. As hipóteses em questão são: a primeira, que sugere que os refugiados enfrentam dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer disponíveis na cidade de São Paulo; a segunda, que aponta que esses refugiados se sentem deslocados em espaços e instalações de lazer; e a última hipótese, que propõe que eles se sentem seguros quando as atividades de lazer são organizadas por Organizações Não Governamentais como o Abraço Cultural e a Compassiva.

Por meio da análise das entrevistas transcritas com os refugiados entrevistados, é evidente que, das seis entrevistas conduzidas, não há repetição de nacionalidades. Além disso, é notável que todos os entrevistados, quando questionados sobre a razão de terem vindo para o Brasil, responderam com uma declaração unânime: "Devido à situação pós-guerra em seus países e à busca de refúgio no Brasil."

Contudo, por meio das entrevistas, é perceptível que o lazer é integrado de maneira significativa à vida dos refugiados, englobando diversos aspectos. Ele emerge como uma ferramenta valiosa para a socialização de todos, possibilitando que os refugiados explorem novos locais, conheçam pessoas e estabeleçam vínculos na Cidade de São Paulo.

Portanto, é possível oferecer respostas às três hipóteses examinadas, sendo que duas delas foram integralmente refutadas e uma delas confirmada. A primeira hipótese, que buscava determinar se os refugiados enfrentam dificuldades em obter informações sobre atividades de

lazer disponíveis na Cidade de São Paulo, foi completamente negada, pois os entrevistados afirmaram não encontrar dificuldades nesse sentido. Quanto à segunda hipótese, que se revestia de extrema importância para a pesquisa, investigando se os refugiados já haviam experimentado situações de acolhimento inadequado em espaços de lazer, não obteve nenhum relato nesse sentido, indicando ausência desse problema. Na última hipótese, que visava verificar se os refugiados se sentiam seguros quando as atividades de lazer eram organizadas pelas Organizações Não Governamentais, como Abraço Cultural e Compassiva, obteve-se uma confirmação completa. Isso se baseia nos resultados das entrevistas, onde todos os refugiados afirmaram sentir-se mais seguros e felizes ao participar dos passeios promovidos por essas ONGs.

Considerações Finais

Foi identificado que o quesito lazer desempenha um papel fundamental na reintegração social dos refugiados na Cidade de São Paulo. Através das entrevistas realizadas, fica evidente que todos reconhecem a importância do lazer em suas vidas. Esse reconhecimento se reflete na capacidade de forjar novas amizades, adquirir conhecimentos e estabelecer contatos com pessoas que compartilham o mesmo interesse por atividades de lazer específicas. Dessa forma, o objetivo central da pesquisa, identificar a relação entre o lazer e os refugiados em Organizações Não Governamentais como o Abraço Cultural e a Compassiva, ganha destaque. Essa relação é fundamentada nas atividades de lazer promovidas pelo Projeto Unificado de Bolsas (PUB), uma iniciativa de cultura e extensão da Universidade de São Paulo (USP). Importante ressaltar que esse projeto em particular é conduzido na unidade do Campus EACH-USP, situada na Zona Leste de São Paulo.

Dentre as hipóteses avaliadas, duas foram completamente refutadas e uma delas confirmada. A primeira hipótese visava investigar se os refugiados entrevistados apontam dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer disponíveis na Cidade de São Paulo. Esta hipótese foi inteiramente negada, uma vez que os entrevistados afirmaram não enfrentar dificuldades nesse sentido. Na segunda hipótese, que detinha considerável importância para a pesquisa, procurou-se verificar se os refugiados já haviam sentido falta de acolhimento em equipamentos e espaços de lazer. Tal fator demonstrou ser completamente inexistente, conduzindo ao resultado de que os entrevistados nunca haviam vivenciado tal situação. Na última hipótese, que diz respeito à percepção dos refugiados acerca da segurança nas atividades de lazer promovidas por Organizações Não Governamentais, como o Abraço Cultural e a Compassiva, chegou-se à confirmação dessa hipótese, pelos resultados das

entrevistas, que indicaram que todos os refugiados se sentem mais seguros e contentes ao participarem dos passeios organizados por essas ONGs.

A metodologia empregada neste estudo envolveu a realização de entrevistas temáticas e observação das atividades de lazer junto aos refugiados. As entrevistas foram conduzidas com seis refugiados, divididos igualmente entre três participantes do Abraço Cultural e três da Compassiva, a fim de obter os resultados necessários para o alcance dos objetivos propostos. O embasamento teórico recorreu a autores que tratam de temas como deslocamento, xenofobia, mudanças étnicas, valores individuais, conceituação de lazer, tradições culturais e multiculturalismo. Os autores empregados no referencial teórico são: Goldberg (1994); Appadurai (2006); Moulin e Nyers (2007); Parekh (1991); Azevedo (1944); Henderson (2001); Robbins (1991); Bhabha (1997) e Wallace (1994). Todos esses autores foram escolhidos devido à relevância de suas abordagens para a compreensão e análise do tema em estudo.

Portanto, é possível afirmar que, apesar da pequena amostra composta por seis entrevistados, o objetivo da pesquisa, que visava compreender a importância do lazer como meio de reintegração dos refugiados em uma nova sociedade, foi plenamente alcançado. Através do lazer, é possível alcançar resultados significativos, promovendo a interação entre diferentes culturas e possibilitando a criação, organização e fortalecimento de iniciativas que buscam capacitação, adaptação e ascensão social. Essas ações podem ser direcionadas para a melhoria das políticas públicas voltadas para refugiados e imigrantes na Cidade de São Paulo.

E, finalmente, é imperativo adotar uma perspectiva que valorize os refugiados que buscam reconhecimento em sua condição, sem necessariamente expô-los, uma vez que a preservação de sua privacidade é um elemento essencial para sua segurança. A pesquisa busca ilustrar a importância de considerar o lazer como uma significativa contribuição para o desenvolvimento da vida dos refugiados na Cidade de São Paulo. É relevante destacar que o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), durante uma visita recente à capital, ressaltou a natureza inovadora da política local para refugiados implementada na Cidade, recomendando sua adoção como modelo global. (Cidade de São Paulo, 2021).

Para concluir, é possível afirmar que lidar com refugiados implica em contribuir sem vigilância ou tutela; é capacitar em vez de necessariamente direcionar, de modo que sejam reconhecidos pela sociedade não como marionetes, mas sim como agentes contributivos no âmbito social. Através de atividades de lazer, é viável potencializar sua reintegração e resgatar suas identidades, permitindo, a partir desses momentos, a construção de uma nova trajetória de vida e colaborando para uma integração mais sólida em uma nova sociedade que os acolha.

Referências Bibliográficas

- ABRAÇO. (2015). "História do Abraço" Nossa História. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <http://www.abracocultural.com.br/sobre-o-abraço/#nossa-historia/>
- ACNUR. (2017). "Histórico sobre Refúgio" Convenção de 1951. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <https://www.acnur.org/portugues/historico/>
- ACNUR. (2017). "Protegendo as pessoas refugiadas no Brasil". Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <https://www.acnur.org/brasil>
- Appadurai, Arjun. (2006). *Fear of small numbers: an essay on the geography of anger*. Durham, Duke University Press. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.2307/j.ctv11smfkm>
- Azevedo, Fernando de. (1944). *A Cultura Brasileira*. Companhia Editora Nacional. 2a. edição.
- Barretos, Luiz. (2011). A Lei Brasileira de Refúgio – Sua história. Em: Barreto, Luiz. (Org). *Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas*. Brasília: ACNUR, Ministério da Justiça,-. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Refúgio-no-Brasil-A-proteção-brasileira-aos-refugiados-e-seu-impacto-nas-Américas-2010.pdf>
- Bhabha, Homi. (1997). The Voice of the Dom. *Times Literary Supplement*, 4, 923.
- Bógus, Lúcia., & Rodrigues, Viviane. (2011). Os refugiados e as políticas de proteção e acolhimento no Brasil: História e Perspectivas. *Dimensões*, 27, 101-114.
- Brasil. (1997, 22 de Jul.). *Lei 9.474*. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm
- Brasil. (2017, 24 de mai.). *Lei No. 13.445*. Institui a Lei de Migração. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm
- Cidade de São Paulo (2021). ONU reconhece política pública da cidade de São Paulo aos refugiados como exemplo para o mundo. *SECOM, Cidade de São Paulo*. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/onu-reconhece-politica-publica-da-cidade-de-sao-paulo-aos-refugiados-como-exemplo-para-o-mundo>
- Compassiva. (2000). *Quem somos*. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <http://compassiva.org.br/quem-somos/>
- Dumazedier, Joffre. (1976). *Questionamento teórico do lazer*. Porto Alegre: Celar.
- Goldberg, Jairo. (1994). *Clínica da psicose: um projeto na rede pública*. Rio de Janeiro: Te Corá Editora/Instituto Franco Basaglia.
- Henderson, Karla A. e cols. (2001). *Introduction to recreation and leisure services State College, USA*: Venture Publishing.
- Kant, Immanuel. (2003). *Crítica da razão pura*. São Paulo: Martin Claret.
- ONU. (2017). *Dados Sobre Refúgio no Brasil*. Acessado em 14 de novembro de 2022, de: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>
- ONU. (2023). Relatório Anual das Nações Unidas no Brasil 2022. Dados disponível em: [Relatório Anual das Nações Unidas no Brasil 2022 | As Nações Unidas no Brasil](#) Acesso: 17 de Junho de 2019.
- Parekh, Bhikhu. (1991) British citizenship and cultural difference. In: Andrews, G. (org.). *Citizenship*. London: Lawrence & Wishart.eoff.

- Pasquato, Josefina. (2021). Refugiados: as desigualdades entre os desiguais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 11(1), 116-128. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v11p116-128>
- Robbins, Kevin. (1991). Tradition and Translation. Em Corner, John., & Harvey, Sylvia. *Enterprise and Heritage*. London: Routledge.
- Silva, Alessandro Soares da. (2018a). A Ação Pública: um outro olhar sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 8 (1), 194-204. Acessado em 04 de maio de 2021, de: <https://doi.org/10.11606/rgpp.v8i1.175154>
- Silva, Alessandro Soares da. (2018a). Um Esboço do que poderia ser a Psicologia Política da Ação Pública. Cadernos da ANPEPP, GT 62, Psicologia Política. Acessado em 25 de fevereiro de 2022, de: https://www.researchgate.net/publication/344134091_Um_Esboço_do_que_poderia_ser_a_Psicologia_Politica_da_Acao_Publica
- Silva, Alessandro Soares da. (2023). Entre Fronteiras: A Emergência da Psicologia Política da Ação Pública como campo Interdisciplinar. April 2023. *Confins* 58(1):1-14. Acessado em 25 de julho de 2023, de: https://www.researchgate.net/publication/369739227_Entre_Fronteiras_A_Emergencia_da_Psicologia_Politica_da_Acao_Publica_como_campo_Interdisciplinar
- Silva, Alessandro Soares da., & Cortés-Millán, Germán Andrés. (2019). La Psicología Política de las Relaciones Internacionales y de la Cultura de Paz. Em María Lily Maric. (Org.). *Factores Psicosociales para Construir Cultura de Paz en la Región*. (p. 12-47). La Paz: IEB-UMSA. https://www.researchgate.net/publication/337210863_La_Psicologia_Politica_de_las_Relaciones_Internacionales_y_de_la_Cultura_de_Paz
- Silva, Alessandro Soares da., Mello-Théry, Neli., & Romero, Juan. (2018). Reflexiones acerca del cambio social y participación política como campo interdisciplinar de producción del saber. *Revista de Investigación Psicológica*, (20), Acessado em 25 de julho de 2023, de: https://www.researchgate.net/publication/343575539_Reflexiones_acerca_del_cambio_social_y_participacion_politica_como_campo_interdisciplinar_de_produccion_del_saber
- Souza, Lorraine Lopes., & Silva, Alessandro Soares da. (2015). Trabalho, Lazer e relações de Gênero na Ótica de Mulheres Imigrantes. *Revista Electrónica de Psicología Política*, 13, 72-109. Acessado em 04 de maio de 2021, de: <http://www.psicopol.unsl.edu.ar/pdf/2015-Diciembre-05.pdf>
- Wallace, Michele. (1994). The Search for the Good-enough Mammy. Em Goldberg, David. (Ed). *Multiculturalism*. London: Blackwell.
- Williams, Raymond. (1969). *Cultura e Sociedade. 1780-1950*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Yin, Robert K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto: Bookman.

1

Recebido em 12/05/2022.
Revisado em 02/10/2022.
Revisado em 14/01/2023.
Aceito em 01/02/2023.